resultados obtidos exigem novos estudos na perspectiva One Health.

Palavras-chave: Bartonella henselae Ixodidae Rickettisia Rickettsia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103571

QUEBRANDO AS BARREIRAS DO DIAGNÓSTICO DO VÍRUS OROPOUCHE: UM MÉTODO RÁPIDO DE DIAGNÓSTICO MOLECULAR USANDO AMPLIFICAÇÃO ISOTÉRMICA MEDIADA POR LOOP

Diego Michel Fernandes da Silva*,
Lívia do Carmo Silva, Juliana Santana de Curcio,
Flávia Barreto de Sousa, Carlos Eduardo Anunciação

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

O potencial epidêmico do vírus Oropouche (OROV) demonstra a necessidade urgente de novos métodos de diagnóstico que possam ampliar os testes e fornecer resultados em menos tempo. A amplificação isotérmica mediada por transcrição reversa (RT-LAMP) é uma técnica molecular que possui alta especificidade, sensibilidade, rápida detecção e baixo custo, e está sendo amplamente utilizada no diagnóstico molecular. Portanto, o objetivo deste trabalho foi desenvolver e padronizar a técnica colorimétrica RT-LAMP para detecção do OROV. Reações de RT-LAMP foram realizadas utilizando o kit WarmStart LAMP colorimétrico 2x Master Mix, e o resultado foi determinado por avaliação visual através da mudança de cor do indicador de pH fenol vermelho. A concentração final dos reagentes, assim como a determinação da temperatura e tempo de reação otimizados. Um tempo máximo de reação de 25 minutos e a temperatura ideal de 67°C foram estabelecidos. O teste demonstrou alta sensibilidade em comparação com a RT-qPCR, sendo capaz de detectar cerca de uma cópia do vírus em poucos minutos e uma especificidade de 100% contra diversas arbovírus como Dengue, Zika, Chikungunya e Mayaro. A RT-LAMP para o vírus OROV é um diagnóstico inédito e de grande importância para auxiliar hospitais e centros de saúde ao redor do mundo no diagnóstico desse patógeno, que muitas vezes é confundido com outras arboviroses. Além disso, poderia ser uma ferramenta útil para vigilância epidemiológica do OROV, alertando a população sobre os possíveis riscos de surtos endêmicos desse vírus no país e auxiliando no controle desse patógeno negligenciado.

Palavras-chave: OROV Diagnóstico Ponto de Atendimento Diagnóstico

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103572

RELATO DE CASO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR DIFUSA GIGANTE EM IMUNOCOMPETENTE

Francielly Marques Gastaldi[a,*],
Franciny Marques Gastaldi[b], Sinara Martins Barbosa[c]

[a] *Hospital de Clínicas de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil;*
[b] *Hospital Santa Genoveva Rede Mater Dei, Uberlândia, MG, Brasil;*
[c] *Programa Melhor em Casa – SPDM, Uberlândia, MG, Brasil*

Introdução: A Leishmaniose tegumentar é uma antropozoonose de notificação compulsória que ainda representa um grande problema de Saúde Pública. A diversidade vetorial, de reservatórios e, por vezes, de características clínicas, associado ao desconhecimento sobre as peculiaridades da doença, pode adiar a suspeição clínica, tornando o paciente susceptível a complicações.

Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 69 anos, 80 kilos, previamente hipertenso, sem outras comorbidades, com múltiplas lesões em membros inferiores, com duração de aproximadamente 2 anos, sendo inicialmente caracterizadas por pápulas, evoluindo para lesões ulceradas com bordas bem delimitadas e enduradas. Procurou atendimento médico, recebendo diagnóstico de Insuficiência venosa, e tratamento com vasodilatadores e posteriormente com antimicrobianos, com detecção de complicação infecciosa. Informou moradia em zona rural e contato com cães com lesões semelhantes, mas tais informações não foram interpretadas como relevantes, pela primeira equipe assistencial. Apresentou piora do aspecto e do número das lesões, tornando-se coalescentes, gradualmente. Devido a piora do quadro, foi encaminhado para serviço especializado. Na ocasião, apresentava lesão em perna direita com diâmetro de aproximadamente 20 cm, além de outras 14 lesões, de tamanhos variados, distribuídas ipsi e contralateralmente. Realizada suspeição de Leishmaniose tegumentar, com raspado da lesão positivo para o parasita. Submetido à internação, foi iniciado tratamento com anfotericina lipossomal, com infusão total de 3200 mg, sem intercorrências. Paciente apresentou melhora gradual das lesões, com posterior alta e acompanhamento ambulatorial. Devido a resposta clínica, não houve indicação de enxertia ou abordagem plástica.

Comentário: É importante decentralizarmos os conhecimentos e as capacitações sobre as doenças tropicais, objetivando diagnósticos precoces e reduzindo a morbimortalidade relacionada a tais patologias. Valorizar informações epidemiológicas e características clínicas permite a suspeição clínica oportuna, permitindo a realização dos testes diagnósticos disponíveis de maneira efetiva, além da vigilância e busca de outros casos sintomáticos.

Palavras-chave: Leishmaniose Leishmaniose Cutânea Anfotericina B

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103573

RELATO DE CASO DE LEISHMANIOSE VISCERAL DISSEMINADA EM HOMEM DE SEXO MASCULINO COM IMUNOSSUPRESSÃO SECUNDÁRIA A ARTRITE PSORIÁTICA

Luiza Morandi Xavier[a,b,*],
Nathalia Rico Barreira Luzorio[a], Karen Maia Fazoli[b],
Ana Livia Sales Pereira[b], Estevão Poncio Delazaro[b]

[a] *Hospital Unimed Sul Capixaba, Cachoeiro de Itapemerim, ES, Brasil;*
[b] *Faculdade Multivix, Vitória, ES, Brasil*